

# A REDE SOCIAL QUE MUDOU A VIDA REAL

## FACEBOOK FAZ 20 ANOS EM BUSCA DE UM NOVO 'LIKE'

JULIANA CAISSIN E CAROLINA NALIN  
@JULIANACAISSIN @CAROLINANALIN

**P**ara quem nasceu já no século 21, o Facebook provavelmente não é a rede social mais interessante do momento. Mas a geração anterior se lembra bem de como o "like" e o "feed" mudaram a forma de consumir informação e de se relacionar, dentro e fora da web. Com uma trajetória que ajuda a contar a história da própria internet, o Facebook consolidou a era das redes sociais no mundo. A plataforma liderada pelo bilionário Mark Zuckerberg completa duas décadas neste domingo colecionando feitos e controvérsias.

Mudou os negócios e inaugurou a economia dos influenciadores digitais. Afetou a política, colocou em xeque a privacidade e levantou questões sobre desinformação e saúde mental de crianças e adolescentes. Em nova lua de mel com o mercado financeiro, quer agora rejuvenescer e incorporar novas tecnologias como a inteligência artificial (IA) generativa, em meio a um debate global prolongado sobre a regulação das redes.

Criada em 4 de fevereiro de 1994 por Zuckerberg e alguns colegas de universidade como TheFacebook (inspirada nos clássicos anuários de fotos dos estudantes americanos), a rede surgiu como exclusiva para alunos de Harvard. No ano seguinte, perdeu o "The" e passou a aceitar como usuário

qualquer internauta com mais de 13 anos. Hoje, segue como a rede social mais relevante do planeta, com 3 bilhões de usuários ativos mensais. Isso sem contar os 2 bilhões de Instagram e outros 2 bilhões de WhatsApp, do mesmo grupo — os rivais YouTube e TikTok têm respectivamente 2,5 bilhões e 1,2 bilhão de usuários.

Mas, ao iniciar sua terceira década, o Face vê a concorrência ascender rapidamente e tem o desafio de capturar quem já nasceu em um mundo conectado.

**ESPÍRITO DO TEMPO**  
No Brasil, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) indica que o TikTok é a rede mais acessada por usuários entre 9 e 17 anos — para 34% deles é a plataforma principal. Nos EUA, o app de origem chinesa e o YouTube, da Google, são os primeiros em frequência de acesso por adolescentes de 13 a 17 anos, diz o Pew Research Center.

— Já faz algum tempo que o Facebook não tem mais a mesma predominância cultural que tinha — diz Francisco Cruz, diretor executivo do InterLab. — Redes sociais precisam ter a capacidade de capturar momentos icônicos de uma época e, mais importante, o espírito do tempo.

Em 2020, o TikTok virou o primeiro rival a incomodar os apps da Meta, a empresa responsável do Facebook que hoje é um conglomerado de redes sociais. No ano seguinte, o TikTok se tornou a marca de rede



**Calor humano** Gerdara Pucci, de 22 anos, é uma das poucas jovens que ainda mente tem o Facebook como rede social preferida: interação com conhecidos

social mais valiosa do mundo, segundo a consultoria Brand Finance, avaliada em US\$ 657 bilhões, contra US\$ 59 bilhões do Face. Naquele ano, a empresa deu o Facebook mudou seu nome para Meta, tentando melhorar sua imagem após controvérsias e mirando num novo negócio.

— Foi uma aposta muito alta no metaverso, que ainda não se concretizou em receita. A crítica do mercado era estarem gastando muito com algo que não tinha retorno, enquanto concorrentes ganhavam espaço — lembra William Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue.

Na semana passada, no entanto, Zuckerberg conseguiu aplacar a indisposição dos analistas com uma alta de 69% no lucro da Meta em 2023. As ações dispararam mais de 20% em um só dia na sexta-feira, levando o valor de mercado da empresa a US\$ 1,22 trilhão — é a quinta empresa mais valiosa do planeta.

**LEIÃO DE ATENÇÃO**  
Ao longo das duas décadas, a estratégia do Facebook para manter o reinado foi ir além de si mesmo, com a compra de rivais como Instagram e WhatsApp e a integração de inovações inspiradas em outras re-

des — como o Reels, similar ao TikTok, ou, antes disso, o Stories, parecido com o Snapchat. Tudo para manter o usuário engajado o maior tempo possível. Recentemente, criou o Threads para rivalizar com o X (ex-Twitter), mas o aplicativo não decolou. Assim, o Facebook foi virando uma "família de apps", sob o guarda-chuva da Meta.

Francisco Cruz, do InterLab, analisa que parte importante da estratégia da empresa passa pela interconectividade dos seus aplicativos.

— Essa é uma integração que aconteceu para os usuários, mas também do ponto de vista

de receita. O dado que é coletado aqui será utilizado para direcionar publicidade lá.

Enquanto usuários rolam seus feeds e stories infinitos com conteúdo de amigos, celebridades, marcas e desconhecidos, a plataforma de anúncios da Meta cruza essa enorme quantidade de dados para operar o "leilão", processo complexo que determina qual anúncio será exibido para quem. Neste pregão, o item leiloadado é a atenção do seguidor, e os interessados no certame são os anunciantes.

— Você paga pela interação e pode replicá-la do Instagram para o Facebook, com a possibilidade de direcionar o usuário

### ALINHADO DO TEMPO DO 'FACE'

## 2004

Mark Zuckerberg, estudante de computação de Harvard, cria o "Facemash", um site de uso exclusivo dos alunos, que não virou. Em seguida, com o brasileiro Eduardo Saverin, cria a rede "Thefacebook", inspirada nos anuários de colégios e faculdades americanas. Entram no negócio Andrew McCollum, Chris Hughes, e o programador Dustin Moskovitz.



**Criador e criatura** Zuckerberg no escritório um ano após criar Facebook

## 2006

A plataforma lança o "feed" e se diferencia de outras, como o Orkut, ao apresentar o conteúdo de usuários numa linha do tempo.

## 2009

Com a criação do "like" (curtir), o



Facebook consolida a lógica em que se baseiam hoje todas as plataformas digitais. Zuckerberg o definiu como "a conexão mais transformadora que já fizemos para a web". Depois vieram outras funções, como o "check-in" (que indica a localização do usuário) e os bolões de reações.

## 2010

Facebook cria os "grupos", comunidades para a troca de mensagens e fotos por afinidade. A mobilização nas redes começa a influenciar movimentos políticos e sociais, como a primeira árabe. Mais tarde, seu impacto é visto em eleições pelo mundo, principalmente as americanas, nas manifestações de junho de 2013 no Brasil e no Bêxir.